

OS DIZERES CORPORAIS NAS RELAÇÕES DA CRIANÇA COM O ADULTO

- De que dizeres estamos falando?
 - - a *performance*, a dimensão funcional e mecânica do corpo?
 - - corpo-sujeito – marcado pela história das relações do indivíduo com o outro e com o mundo



O corpo pulsional

- Freud: o corpo não se confunde com o organismo biológico. É o lugar de expressão de desejos e conflitos inconscientes.
 - - estudos sobre a histeria
 - - doenças psicossomáticas



No corpo, a nossa história

- Nas manifestações objetivas do corpo biológico encontramos as ressonâncias deste outro corpo, portador de múltiplos sentidos e significações em função das marcas residuais das nossas primeiras relações com o outro.
- Relações de prazer/desprazer; acolhida/rejeição; atenção/desatenção; amor/desamor



Estratégias relacionais

- As relações primárias com o outro se inscrevem no nosso psiquismo, no nosso corpo subjetivado – o imaginário
- Construimos defesas; estratégias relacionais e ou sintomas



O investimento do outro

- Gravidez
- As primeiras interações
- É o investimento libidinal do outro que transformará esse “corpo de sensações” em um sujeito
- É primariamente através do corpo que nos comunicamos com o outro



Os dizeres corporais

- Comunicação corporal: carregada de sentimentos, desejos e fantasmas.
- Como os exprime?
 - O gesto, o olhar, o contato ou a distância, o tônus, a expressão, o movimento ou a imobilidade, a relação com o objeto, o espaço e principalmente com o outro.



A linguagem corporal na PR

- O jogo espontâneo
- O corpo do adulto
- O espaço simbólico
- Demandas
 - Agressivas, afetivas, de dominação, de posse, de proteção, de destruição, de contenção, de reconhecimento, de identificação, de oposição, de afirmação, entre outras.



O Psicomotricista

- Escutar os dizeres corporais manifestos e latentes – o desejo do outro
- Companheiro simbólico da criança
- Ajudar a expressão dos conflitos, desejos e sentimentos inconscientes do outro



Objetivo

- Favorecer o desenvolvimento das estratégias relacionais da criança com o outro e consigo mesma.
- Desenvolver a sua criatividade, sua autonomia, o seu potencial como ser humano.



Além do sintoma e do estigma

- As dificuldades de comportamento e de aprendizagem falam do sujeito
- São, freqüentemente, reforçadas pela autoridade
- A construção de um vínculo positivo



A formação do educador

- Como criar um vínculo positivo com alguém que revela as minhas próprias dificuldades? Que me ameaça? Que revela o que eu mesmo não aceito em mim?
- Oportunidade de entrar em contato com as próprias dificuldades na relação, para aceitar verdadeiramente o outro